

CAPOEIRA TERRA – A EDUCAÇÃO MUSICAL ATRAVÉS DA ORALIDADE

PAULO SAULO ALVES BERNARDES¹;

Dr. FELIPE DA SILVA MARTINS²

¹Universidade Federal de Pelotas 1 – sabiasab93@gmail.com 1

²Universidade Federal de Pelotas 2 – felipedasmartins@hotmail.com 2

1. INTRODUÇÃO

A oralidade, enquanto forma de ensino-aprendizagem, se manifesta como “[...] uma atitude diante da realidade e não a ausência de uma habilidade” (VANSINA, 1982, p. 157). Este é um dos grandes eixos desta pesquisa, a relevância da oralidade nos processos de educação musical, pois, por ter percebido sua ausência dentro das práticas didático-pedagógicas em música no contexto acadêmico, me proponho a continuar refletindo sobre os espaços e atuações da oralidade no fazer musical.

Enquanto minha primeira experiência como pesquisador, tenho por objetivo investigar os processos de educação musical transmitidos através da oralidade no projeto Capoeira Terra¹, trazendo reflexões, questionamentos e talvez caminhos possíveis para uma outra forma de ensino-aprendizagem musical. O Capoeira Terra se expandiu para além da academia tomando uma proporção que me levou a transitar entre escolas, quilombos e territórios indígenas durante minha graduação, vivenciando a potencialidade da oralidade como abordagem pedagógica musical².

Transmitir a educação musical nos contextos de educação não-formal ou informal, não é caminhar em direção contrária às proposições de educação musical que ocorrem nos espaços institucionais, ambas as formas de educação “sempre coexistiram, sendo possível imaginar sinergias pedagógicas muito produtivas e constatar experiências com intersecções e complementariedades variadas” (AFONSO, 2001, p.31). A capoeira para além de sua formação civilizatória (CANDUSSO, 2009) no contexto dos povos africanos³ é um saber da cultura popular que vem sendo preservada e transmitida de geração em geração, sendo possível “[...] o alargamento da racionalidade e dos paradigmas que predominam não só a área da educação musical, mas da educação como um todo (ABIB, 2007, p.210)”.

A musicalidade presente na capoeira se constitui de elementos que unificam a matéria e o invisível, a rasteira e a camaradagem, o ouvir atento do que se toca enquanto está sendo tocado. De forma engenhosa, ela por natureza, trás a experiência comunitária através da participação de cada indivíduo, composto por suas histórias e memórias. O projeto Capoeira Terra pode assim ser mais um despertar, que se coloca como técnica interpretativa da história, na busca de também contribuir com os meios da compreensão do mundo para transformar a espera atenta em ação revolucionária (SAMPAIO, 2018).

¹ O projeto Capoeira Terra faz parte do Programa de Extensão em Percussão da UFPel – PEPEU . A criação deste projeto se deu no ano de 2018, quando instigados pelo coordenador do programa, fomos convidados a propor projetos em educação musical que articulassem nossas vivências pessoais e a percussão. Sobre o PEPEU mais detalhes disponível em: <https://institucional.ufpel.edu.br/projetos/id/u390>

² No ano de 2021 o projeto “Capoeira Terra” foi contemplado pelo pela Lei Aldir Blanc no edital Criação e Formação Diversidade das Culturas, pela fundação Marco Polo.

³ Tomo, neste sentido, como africano não somente os sujeitos nascidos em África, mas todos os descendentes e suas práticas culturais frutos também da diáspora africana. Para mais detalhes ver ASSANTE, 2009.

2. METODOLOGIA

Nesta pesquisa, enquanto um Trabalho de Conclusão de Curso em educação musical, a abordagem metodológica escolhida foi a etnografia surrealista (BUSSOLETTI, 2007); (CLIFFORD, 2012); (MARTINS, 2014); (MARTINS, 2022). Deste modo, é necessário compreendermos que o termo etnografia usado aqui se refere à disposição da observação participante em uma realidade cultural em que o familiar seja tornado estranho, esta perspectiva se alinha ao que Mariza Peirano (2014) apontou sobre a compreensão da etnografia no Brasil, não somente como uma técnica de pesquisa, mas também enquanto um marco teórico que reconhece que o Outro observado, também é sempre parte do Eu que observo.

O surrealismo, como parte integrante dessa metodologia, não se trata apenas de um quadro pintado por Salvador Dali ou mesmo um filme de Man Ray. A perspectiva surrealista como elemento na etnografia atravessa pelo fato histórico – a vanguarda artística que a originou – porém, é sobre o que se desdobra a partir do movimento surrealista da década de 1920, como a possibilidade de questionar, quebrar, ir contra ao estabelecido, ao pragmático, ao definido, que ancoramos o fazer etnográfico, abrindo caminho para novas formas de se pensar, sentir e propor.

A etnografia surrealista, neste sentido, favorece o estreitamento entre o pesquisador e a vivacidade de sua pesquisa, proporcionando caminhos para a quebra de paradigmas tradicionais, que encaixotam, delimitam o indizível da pesquisa em campo, nesse sentido aposto na perspectiva de,

[...] vivenciar a etnografia surrealista como um espaço que evidencie o fragmento e a justaposição, aproxima a compreensão dos processos metodológicos utilizados nesta pesquisa com a criação de uma trama de elásticos, onde não se tem um desenho padrão como em uma rede e que de fato, em alguns momentos, parte da trama se tencionava mais que outra, fazendo com que os elásticos se coloquem em movimento, assim como esta pesquisa (MARTINS, 2014, p. 26).

A coleta de dados será feita a partir do mês de outubro de 2023, na sala onde ocorre os ensaios do projeto Capoeira Terra⁴. O caderno de campo é neste processo a principal ferramenta para coleta de dados, onde a descrição densa dos planejamentos e processos serão tomadas como base para a reflexão teórica, e serão feitos registros audiovisuais das atividades do grupo, transcritos e incorporados às reflexões na perspectiva de uma possível compreensão mais ampla do processo de educação musical a partir da oralidade nas práticas da capoeira.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A capoeira, para além de uma possibilidade em educação musical através da oralidade, é uma prática educativa, libertária e transformadora por excelência. E esta transmissão oral torna-se a resistência que, de geração em geração pela constante adubação e manutenção da história incorporada no modo de viver das sociedades da memória⁵, se faz real.

⁴ Como neste momento o projeto “Capoeira Terra” está vinculado ao PEPEU, suas ações seguem o calendário acadêmico vigente na UFPel.

⁵ Nas sociedades da memória, apesar de coexistirem no mundo atual, sobrevivem às suas transformações, valendo-se do recurso da oralidade para buscar preservar sua cultura, como meio tradicional de transmissão da memória coletiva. Para mais detalhes ver: BRITO, 1989.

É na oralidade, presente na capoeira, que se pode aprender o valor da história, da música, da corporeidade, da memória, das lideranças que lutaram por liberdade e dos valores civilizatórios que compõem o valor cultural da capoeira enquanto herança africana, uma produção brasileira.

Indo de encontro com a proposta do projeto Capoeira Terra, a oralidade como abordagem pedagógica utilizada na capoeira, é enfatizada na tese da Priscila Maria Gallo (2017) deixando marcado que os procedimentos que se envolvem na didática musical são de caráter intencional, mesmo que dentro da transmissão oral,

Outra característica valiosa presente na transmissão oral da capoeira, é a corporeidade como eixo organizativo da educação musical. Possibilitando que pessoas que nunca tiveram contato ou treinamento musical em ambientes formais sejam capazes de executar tarefas musicais complexas, como reproduzir padrões sonoros, rítmicos, melódicos; improvisar; cantar e tocar ao mesmo tempo, entre muitas outras habilidades (GALLO, 2017).

A capoeira enquanto possibilidade para a educação musical trás consigo todo processo de formação do sujeito que compõe a cultura da capoeira, como a autocrítica, a reflexão de se relacionar com a outra(o) e consigo mesmo, a compreensão de coletivo, entre outros. Essas características são como teias que podem construir uma educação emancipadora, que liberta, onde o entendimento de educação é interpretado e incorporado como aprender a própria vida⁶.

4. CONCLUSÕES

Acredito que a oralidade nos processos de educação musical torne possível a construção de conhecimento em que, corrobora para a formação do indivíduo, sendo o professor um mediador que estimule a potencialidade e a capacidade de reflexão do estudante, a partir de uma educação musical emancipadora. Já sabemos do avanço sobre a discussão de práticas pedagógicas que não sejam mais um reflexo da colonização. Assim, podemos compreender que a Capoeira, como uma arte – a partir de uma África em diáspora, no Brasil tendo também a contribuição indígena – “[...] tem muito a ensinar ao professorado, bem como oferecer outras filosofias e caminhos para um modelo de educação descolonizado (OLIVEIRA, 2018, p.12)”.

O processo de iniciação à pesquisa na formação do docente, apresenta-se como desenlace para que possa ser possível se aprofundar e expandir, experimentando o pensamento crítico como ação, principalmente para um futuro docente que se coloca na perspectiva de uma pedagogia engajada (HOOKS, 2013).

Diante de todas as minhas vivências junto da capoeira e especificamente do projeto Capoeira Terra, percebo já ser possível reconhecer o quanto a formação musical presente na capoeira é condicionante em minha compreensão musical pessoal. Não pretendo afirmar aqui através destas palavras que tal processo seja igual a todo e qualquer sujeito que tome encontro com a capoeira, mas acredito, a partir das observações, estudos e reflexões até aqui realizados, a Capoeira pode sim ser a motriz de potentes conhecimentos musicais.

⁶ Propomos a ampliação do conceito deste conceito, para mais detalhes ver: MATA MACHADO; ARAÚJO, 2015.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFONSO, A. J. **Os lugares da educação.** In: VON SIMSON, O. R. de M.; PARK, M. B.; FERNANDES, R. S. (Orgs.). Educação não formal: cenários da criação. Campinas, SP: Unicamp/Centro de Memória, 2001. p. 29-38.
- ASANTE, Molefi K. **Afrocentricidade: Notas sobre uma posição disciplinar.** In: NASCIMENTO, Elisa L. Afrocentricidade: uma abordagem epistemológica inovadora. São Paulo: Selo Negro, v. 4; Sankofa: Matrizes africanas da cultura brasileira, 2009. Cap. 3, p. 93-110.
- BUSSOLETTI, Denise M. **INFÂNCIAS MONOTÔNICAS - Uma rapsódia da Esperança - Estudo psicossocial crítico sobre as representações do outro na escrita de pesquisa.** Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre, p. 395. 2007.
- CANDUSSO, F.M.C. **Capoeira Angola, educação musical e valores civilizatórios afro-brasileiros.** 2016. 244f. Tese. (Doutora em Música) - Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia, Universidade Federal da Bahia.
- CLIFFORD, James. **A experiência etnográfica - antropologia e literatura no século XX.** [S.I.]: [S.n.], 2012.
- GALLO, P.M. **Música, Cultura e Educação na capoeira de Mestre João Pequeno de Pastinha.** 2016. 186 fl. Tese (Doutorado em Música) - Programa de Pós-graduação em Música da Escola de Música, Universidade Federal da Bahia.
- HOOKS, B. **Ensinando a transgredir: a educação como prática de liberdade.** São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2013.
- MARTINS, F.S. **Com agulha, linha e pano vou contando e cantando histórias: A Etnopedagogia Musical da Mestra Griô Sirley Amaro.** 2014. 56f. Monografia (Licenciado em Música) - Centro de Artes da Universidade Federal de Pelotas.
- MARTINS, F.S. **A PEDAGOGIA DO FUXICO: saberes e vivências de um Griô Aprendiz ao ritmo de Sirley Amaro.** 2022. 156f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Faculdade de Educação. Universidade Federal de Pelotas..
- MATA MACHADO, S. A.; ARAÚJO, J. **Capoeira Angola, corpo e ancestralidade: por uma educação libertadora.** Horizontes, [S. I.], v. 33, n. 2, 2015. DOI: 10.24933/horizontes.v33i2.256. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/256>. Acesso em: 21 set. 2023.
- OLIVEIRA, M.C. **CAPOEIRA, DESOBEDIÊNCIA E EDUCAÇÃO.** 2016. 202f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio Mesquita Filho”.
- PEIRANO, Mariza. **Etnografia não é método.** Horizontes Antropológicos, Porto Alegre, ano 20, n. n. 42, jul/dez.2014 2014. 377-391.
- SAMPAIO, Abrahão Antonio Braga. **Imagens em fuga de um mundo em miniatura: a constelação do despertar nas Passagens de Walter Benjamin.** Porto Alegre: Editora Fi, v. [recurso eletrônico], 2018.
- UFBA. **Cultura popular e educação: um estudo sobre a Capoeira Angola.** Revista entre ideias: educação, cultura e sociedade, Salvador, Jan/Jun. 2007. Especiais. Acessado em 20 set. 2023. Online. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/2738/1935>
- VANSINA, J. A tradição oral e sua metodologia. KI-ZERBO, J. **História geral da África, I: Metodologia e pré-história da África.** Brasília: UNESCO, 2010. Cap.7, p.140.